

## COMPLEXO DE LAGARTAS DESFOLHADORAS EM CULTIVOS DE HELICÔNIAS NO NORDESTE PARAENSE

Rafael Coelho Ribeiro<sup>1</sup> ([rafaufra@yahoo.com.br](mailto:rafaufra@yahoo.com.br)), André Luis Nunes Rodrigues<sup>1</sup> ([rodrigues\\_agro@yahoo.com.br](mailto:rodrigues_agro@yahoo.com.br)), Walkymário de Paulo Lemos<sup>1</sup> ([wplemos@cpatu.embrapa.br](mailto:wplemos@cpatu.embrapa.br))

1. Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA.

### INTRODUÇÃO

As principais espécies de flores tropicais pertencem as famílias Araceae, Heliconiaceae, Musaceae e Zingiberaceae, as quais ocorrem naturalmente ou são exploradas em plantios na faixa tropical da América, Ásia e Pacífico Oeste. Tais plantas são herbáceas, rizomatosas, perenes e de reduzido porte ou arborescentes, caracterizando-se por possuírem brácteas coloridas e de formas variadas e maior durabilidade pós-colheita (Assis et al, 2002).

O Estado do Pará apresenta boas condições edafoclimáticas para o desenvolvimento da floricultura, possibilitando o cultivo de uma grande diversidade de espécies, especialmente, rosas, sorriso de Maria, crista de galo, sina, cravo de defunto (temperadas), helicônias, alpinia, bastão-do-imperador e shampoo (tropicais) (Sectam, 2002).

Entre as flores tropicais produzidas no Estado, especialmente no nordeste paraense (Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Bárbara e Santa Isabel do Pará), destacam-se as helicônias, as quais são muito apreciadas em função da grande durabilidade, beleza e exuberância de suas inflorescências. Existem de 200 a 250 espécies pertencentes ao gênero *Heliconia* (Berry & Kress, 1991), sendo desse total 98% nativas da América tropical (Kepler & Mau, 1996) e 30% nativas do Brasil (Fraume et al., 1990).

A faixa térmica ideal para o cultivo de helicônias (Heliconiaceae) situa-se entre 21 e 33°C (Castro, 1995), daí o Estado do Pará despontar como um pólo promissor para o cultivo destas espécies. No entanto, essas condições climáticas são, também, favoráveis ao desenvolvimento e estabelecimento de diferentes espécies de insetos, particularmente, aqueles prejudiciais aos cultivos de flores. Ainda não há um consenso na literatura nacional quanto à forma de classificar as diferentes espécies de pragas em cultivos de flores tropicais no Brasil. Como as lagartas apresentam aparelho bucal mastigador na fase imatura (larva ou lagarta), adotaremos nessa pesquisa, a classificação quanto ao hábito alimentar (mastigador), que caracterizam-se por apresentarem aparato bucal com um par de peças cortantes opostas, denominadas mandíbulas, as quais são especializadas em cortar, recortar, triturar, roer e/ou perfurar o tecido vegetal que utilizam para sua alimentação (Imenes & Ides, 2001). Tais injúrias ficam evidentes no limbo foliar dos cultivos de helicônias atacados no nordeste paraense.

Apesar do grande potencial da floricultura tropical no Estado do Pará e da grande diversidade de insetos associados a esse agroecossistema, ainda há poucas e recentes informações sobre a entomofauna associada aos cultivos de flores tropicais, particularmente Helicônias.

### OBJETIVO

Registrar o complexo de lagartas desfolhadoras associado à cultivos de helicônias no Nordeste paraense, caracterizando as espécies e as injúrias por elas provocadas.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2004 e outubro de 2005, nos municípios de Castanhal, Benevides e Belém, localizados no nordeste paraense, que corresponde ao principal pólo produtor do Estado. Diferentes espécies de helicônias (*Heliconia bihai*, cultivar: Lobster Claw; *Heliconia wagneriana*; *Heliconia psittacorum* x *Heliconia spathocircinada*, cultivar:

Golden torch e *Heliconia rostrata*), que são cultivadas nesses municípios, foram atacadas por diferentes espécies de lagartas desfolhadoras. Dessa forma, visitas quinzenais, às áreas de cultivos, foram programadas para capturar e, posteriormente, identificar os agentes causais das injúrias (desfolhamento) em folhas dessa planta ornamental tropical.

Insetos coletados em campo, com auxílio de potes plásticos de 250 e 500 mL, foram transportados para o laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, onde foram realizadas inspeções detalhadas dos danos e, posteriormente, a caracterização dos mesmos. Sempre da existência de material proveniente de campo, imaturos das lagartas desfolhadoras foram mantidos em laboratório, sob condições controladas, até a emergência dos adultos. Adultos de insetos coletados em campo e/ou emergidos em laboratório foram mortos e, posteriormente, acondicionados em caixas entomológicas ou em frascos com álcool etílico 70%, os quais permanecem no laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental.

A identificação das diferentes espécies coletadas foi realizada com base em comparações com exemplares presentes na coleção entomológica da Embrapa Amazônia Oriental e nos casos em que não foram possíveis essas identificações, duplicatas foram enviadas para especialistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diferentes autores têm relatado a ocorrência de diversas espécies de lagartas desfolhadoras em cultivos de plantas ornamentais (Imenes & Ide, 2001; Assis et al., 2002; Upnmoor, 2003), sendo algumas mais severas que outras e de comportamentos variados. Porém, em cultivos de *Heliconia* spp no Estado do Pará uma espécie da família Hesperiiidae e outra da família Nymphalidae despontaram como aquelas mais danosas a esses cultivos.

*Tracides phidon* Cramer (Lepidoptera: Hesperiiidae) é a espécie de lagarta desfolhadora mais importante em cultivos de flores tropicais no Pará. Seus adultos são insetos de porte mediano, apresentam coloração, predominantemente, marrom e machas azul-metálico nas asas anteriores e posteriores, próximas à inserção do tórax. Possui, ainda, três machas brancas nas asas anteriores, o que facilita a sua identificação. (Fig. 1A). Seus imaturos podem alcançar até 90 mm de comprimento. Caracterizam-se por apresentar coloração branca farinhenta e produzir, nas folhas atacadas, uma cerosidade também de cor branca (Fig. 2B), o que torna facilmente perceptível a sua constatação.



**Figura 1.** Adultos (A), imaturo e danos (B) de *Tracides phidon* (Lepidóptera: Hesperiiidae).

Outra espécie de lagarta desfolhadora importante em cultivos de flores tropicais no Pará é *Calligo illioneus* Cramer (Lepidoptera: Nymphalidae), conhecida vulgarmente por “borboleta olho-de-coruja” ou “borboleta coruja” em virtude de os adultos, ventralmente, mimetizarem os olhos de uma coruja (Fig. 2A). São insetos grandes (entre 70-140 mm de envergadura) e coloração predominantemente azul no dorso (Assis et al., 2002; Warumby et al., 2004), com duas linhas transversais irregulares paralelas de coloração amarela (Fig. 2B). Semelhante aos adultos, as lagartas da borboleta coruja, quando completamente desenvolvidas, são grandes e podem alcançar

até 100 mm de comprimento, coloração parda e presença de listas escuras longitudinais e extremidade do corpo bifurcada. O ciclo de vida de *C. illioneus* é em torno de quatro meses (Gallo et al., 2002).



**Figura 2.** Vista ventral (A) e dorsal (B) de adultos da lagarta desfolhadora *Calligo illioneus* (Lepidoptera: Nymphalidae)

Durante as pesquisas ainda foram coletadas e observadas outras espécies de lagartas desfolhadoras, ainda não identificadas (Fig. 3), atacando cultivos de flores tropicais no Estado do Pará. Porém, devido a sua pequena quantidade no campo, acreditamos que são menores as suas possibilidades de danos quando comparadas com as espécies anteriormente descritas.



**Figura 3.** Diferentes espécies de lagartas desfolhadoras (não identificadas) em cultivos de flores tropicais no Estado do Pará

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, S.M.P.; MARINHO R.R.L.; GOIM Jr., M.G.C., MENEZES, M. & ROSA, R.C. T. Doenças e pragas de helicônias. Diseases and pests of heliconias / 2002. Recife. UFRPE. 102p.

BERRY, F. & KRESS, W.J. *Heliconia: An Identification Guide*. Washington / 1991. Smithsonian Institution, 334p.

CASTRO, C.E.F. *Helicônias para Exportação: aspectos técnicos da produção* / 1995. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – SPI, 44 p. (Embrapa –SPI. Publicações Técnicas. FRUPEX, 16).

FRAUME, M.R.; ALVAREZ, M.L.M.; GALLEGO, A.J.H. Monteleon relicto de selva andina Tropical de Manizales / 1990. Colômbia. *Agronomia*, v. 4, p. 24-36.

GALLO, D. NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C. DE; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D. Entomologia Agrícola / 2002. Piracicaba-SP: FEALQ, Vol. 10. 920p.

IMENES, S.D.L. & IDE, S. Insetos mastigadores e seu controle. In: IMENES, S.D.L.; ALEXANDRE, M.A.V. (Eds.). Pragas e doenças em plantas ornamentais / 2001. São Paulo, SP: Instituto Biológico. p. 14-30.

IMENES, S.L. & ALEXANDRE, M.A.V. Pragas e Doenças em Plantas Ornamentais / 2001. Instituto Biológico Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, 151p.

KAMPF et al., Produção de plantas ornamentais / 2000. Guaíba; Editora Agropecuária, 254 p.

KEPLER, A.K. & MAU, J.R. Exoct tropicals of Hawaii Honalulu / 1996. Mutual Publishing, 111p.

SECTAM, Secretaria Executiva da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Diagnóstico do setor de floricultura do Estado do Pará: Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara e Santa Isabel do Pará / 2002. Belém, 36p.

UPNMOOR, I. Cultivo de plantas ornamentais / 2003. Guaíba, Biblioteca da terra, v.3, p.15.

WARUMBY, J.F.; COELHO, R.S.B.; LINS, S.R.de O. Principais doenças e pragas em flores tropicais no Estado de Pernambuco / 2004. Recife, SEBRAE, 98p.